Seminário discute Educação

Assunto:

CICLO DE DEBATES

Ciclo de debates Image not found or type unknown O Ciclo de Debates ?Educação: Múltiplos Olhares?, promovido pela Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal, reuniu especialistas em educação para debater as causas do fraco desempenho escolar dos alunos das escolas públicas municipais e estaduais de BH. O debate aconteceu hoje, dia 23, terça-feira, de 8 às 16h30, no Plenário Amynthas de Barros.

Com o nome de Olhar da Comunidade Acadêmica, o seminário procurou avaliar como a gestão e a infra-estrutura das escolas municipais e estaduais e as condições sócio-econômicas e de pobreza dos alunos de ambas, podem interferir no rendimento escolar. Dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) mostram que o desempenho dos alunos da rede municipal de Belo Horizonte é igual ou abaixo dos da rede estadual, apesar da primeira oferecer melhores condições nas escolas, melhores salários e melhor formação dos professores que a última.

Segundo a avaliação feita pelo Saeb, o rendimento das crianças e adolescentes em BH, em Matemática e Português, nas duas redes, está em níveis intermediários e críticos. Os alunos da 4ª. série do ensino fundamental da rede municipal, por exemplo, tiveram rendimento de 185,8 em Matemática, numa escala de 0 a 500. Na rede estadual, esse rendimento foi de 206,0.

Para o presidente da Comissão de Educação, vereador Carlão Pereira (PT), o seminário quer lançar luzes para tentar resolver os graves problemas da educação, numa realidade que é comum ao município, ao Estado e ao País.

Enfoque na Qualidade

O seminário ?Olhar da Comunidade Acadêmica? encerrou a programação do ciclo de debates que, desde abril, reúne Prefeitura, pais, alunos e trabalhadores em Educação para discutir e propor soluções para o tema.

?O enfoque do ciclo é a qualidade do ensino. Em abril, discutimos com os trabalhadores os entraves da educação na cidade e vimos que as condições hoje, oferecidas no setor público, são insuficientes para prover uma educação de qualidade. Percebemos também que o principal papel da escola pública é transmitir conhecimento, e vem se perdendo ao longo dos anos. A escola pública passou a ser um espaço para responder a outras demandas, em especial a situações de vulnerabilidade social. No debate, realizado em junho, procuramos mostrar a visão da comunidade escolar.

Pais, alunos e professores argumentaram que a comunidade e a família ainda têm pouco espaço de participação na escola. Mas acredito que vamos conseguir resolver esta tragédia em nossa educação quando ela, de fato, se tornar a prioridade nacional,? diz Carlão.

A tese que se destacou nos debates sugere que uma boa gestão influencia positivamente o desempenho dos estudantes. Na visão dos especialistas e debatedores, o ambiente social também interfere na produtividade do aluno. O professor Juarez Tarcísio Dayrell, do Observatório da Juventude da UFMG, falando sobre ?Juventude, pobreza e escola?, disse que é preciso saber quem é o jovem que chega hoje às escolas. ?Diante da baixa tradição escolar das famílias, da insuficiência de equipamentos escolares e da falta de estímulo, percebemos, que o cotidiano das escolas está perdendo sentido para muitos alunos. A desigualdade social e a falta de perspectiva de vida fazem com que estes jovens se perguntem: aprender para quê? O nosso desafio é reverter este quadro de tensão permanente?.

A partir dos dados divulgados pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico e dos diagnósticos apresentados pelos debatedores, a Comissão de Educação vai fazer um relatório, que será enviado a todos que têm alguma relação com a vida escolar: sindicatos, associações de pais e alunos, professores, Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação. ?Vamos reunir tudo o que foi debatido, criticado e sugerido. Tratar as diferenças, estabelecer linhas, diretrizes e somando procedimentos para mostrar o que pode ser feito. O discurso da culpabilidade, onde um culpa o outro pelo fracasso, não funciona. Precisamos de escolas mais verdes, mais abertas, já que a realidade é muda com velocidade e a escola não está acompanhando essa mudança?, finalizou Carlão Pereira .

Informações no gabinete do vereador Carlão Pereira (3555-1206/1207)

Data publicação:
Segunda-Feira, 22 Outubro, 2007 - 22:00